

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

MUDANÇA

O Sindicato Rural de Tangará da Serra passou por uma mudança em sua diretoria, na tarde da última sexta-feira, 5. Após cinco anos à frente da entidade, o presidente Romeu Ciochetta oficializou sua saída do cargo. Com a sua saída, quem assume o comando é o então vice-presidente Rubens Jolando, que dará continuidade aos trabalhos.

GESTÃO

Durante o período em que esteve à frente da instituição, Romeu conduziu importantes ações voltadas ao fortalecimento do setor produtivo, à ampliação da representatividade da entidade e à promoção de iniciativas voltadas aos produtores rurais da região, além de promover uma importante reforma na sede do Sindicato e em todo o Parque de Exposição.

RUBENS JOLANDO

Ao assumir a presidência, Rubens Jolando reforça o compromisso de dar sequência aos projetos em andamento, mantendo o trabalho de defesa, representação e fortalecimento do agronegócio local. Com a entrega de uma placa, a diretoria da entidade agradeceu a dedicação e os serviços prestados por Romeu Ciochetta ao longo de sua gestão.



ARTIGO//

A maior revolução da IA não está na tecnologia, está nas pessoas

Vivemos um daqueles momentos raros da história em que a tecnologia deixa de ser apenas uma ferramenta de apoio para se tornar uma força capaz de reorganizar a sociedade, a economia e até a forma como pensamos. Foi assim com a eletricidade. Com a internet. Com o smartphone. E agora estamos entrando, definitivamente, na era da Inteligência Artificial. Mas existe um erro muito comum quando falamos sobre IA: tratá-la apenas como uma evolução tecnológica. Não é. A Inteligência Artificial representa um salto civilizatório. Ela está mudando a maneira como trabalhamos, aprendemos, consumimos, nos relacionamos e tomamos decisões. Está alterando modelos de negócio, acelerando transformações geopolíticas e criando uma nova dinâmica entre seres humanos e máquinas. No São Paulo Innovation Week, compartilhei uma reflexão que venho amadurecendo há algum tempo: em poucos anos será difícil imaginar a vida sem um agente pessoal de IA, da mesma forma que hoje é impossível imaginar o cotidiano sem um celular. E talvez o ponto mais importante seja este: as pessoas

começarão a ser percebidas de maneira diferente, dependendo da sua capacidade de trabalhar junto com agentes de IA, e isso muda tudo. Ainda existe quem enxergue a IA apenas como um sistema de perguntas e respostas, mas as organizações que estão realmente avançando são aquelas que entenderam que a IA não serve apenas para automatizar tarefas; ela serve para redesenhar processos, redefinir funções e reinventar o próprio trabalho. Eu mesmo já utilizo agentes que se encarregam de tarefas do meu dia a dia, com extrema eficiência, recuperando, por exemplo, informações discutidas anos atrás, identificando conexões improváveis e sugerindo caminhos que talvez eu não percebesse sozinho. Não se trata de substituir o pensamento humano, mas de ampliar nossa capacidade de análise, memória, criação e decisão. É exatamente sobre isso que escrevo no livro “O mindset da IA: ela pensa, você decide”. O ponto central não é a tecnologia em si, mas a mudança de mentalidade necessária para conviver com ela. Porque a grande transformação não acontecerá apenas nas máquinas. Ela acontecerá em nós. Claro que existem receios legítimos. Toda grande transformação tecnológica gera medo. A história sempre foi assim. A chegada da eletricidade eliminou profissões.

O computador também. A internet idem. A pergunta não é mais se a IA fará parte da nossa vida. Ela já faz. A verdadeira pergunta é: quem aprenderá a evoluir junto com ela? Porque o impacto da IA no mercado de trabalho provavelmente não será uma simples troca entre humanos e máquinas. O que veremos é uma substituição de tarefas específicas, ao mesmo tempo em que surgirão profissões inteiramente novas, muitas das quais ainda nem conseguimos nomear. Já aconteceu antes com datilógrafos que desapareceram. Ascensoristas também. Telefonistas idem. Em compensação, nasceram desenvolvedores, designers digitais, especialistas em dados, criadores de conteúdo e inúmeras funções que seriam inimagináveis décadas atrás. As máquinas continuarão evoluindo rapidamente, mas o verdadeiro diferencial competitivo do futuro será a nossa capacidade de evoluir junto com elas, sem abrir mão daquilo que nos torna humanos.

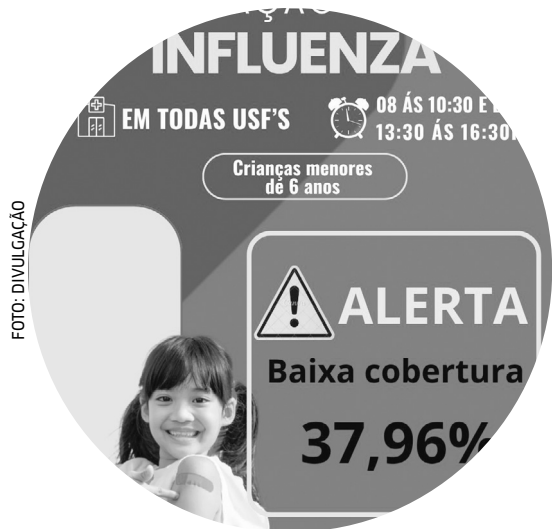
Guilherme Horn, head do WhatsApp para Mercados Estratégicos (Brasil, Índia e Indonésia) e autor do livro O mindset da IA – ela pensa, você decide



BAIXA BUSCA POR VACINA PODE CAUSAR SURTO DE INFLUENZA, ALERTAM AUTORIDADES

Liberada e iniciada no dia 31 de março para crianças de 6 meses a menores de 6 anos, idosos, gestantes, puérperas, pessoas com doenças crônicas, pessoas com deficiência, profissionais de saúde e professores, dentre outros, a vacina da Influenza em Tangará da Serra apresenta até o momento, baixa cobertura vacinal. Embora a vacina esteja disponível em todas as Unidades de Saúde da Família (USFs), até esse momento a vacinação atingiu 62,34% das gestantes, 34,61% dos idosos e apenas 37,96% de crianças.

Com números abaixo do esperado, a responsável pela Vigilância Epidemiológica no município, Juliana Herrero, mais uma vez alerta para os perigos da não imunização, o que pode levar risco à coletividade. “Este ano, a campanha nacional de imunização contra a influência iniciou mais cedo. Porém, as pessoas do grupo de risco ainda não estão procurando de acordo com o que nós esperávamos. Estamos com a cobertura muito baixa e isso coloca a população em risco de surto por Influenza”, ressalta Juliana, ao convidar pessoas do grupo de risco a se imunizarem. “Precisamos que principalmente



idosos, crianças e gestantes procurem uma das Unidades de Saúde da Família e façam a sua vacina”, orienta.

O imunizante protege contra um total de três vírus do tipo influenza e garante uma redução do risco de casos graves e óbitos provocados pela doença.

Cabe destacar que os números indicam aumento no total de casos da doença em relação ao ano passado. O Brasil já registrou, até agora, 7.749 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por influenza, sendo 256 pelo vírus H1N1, 1.903 por H3N2, 4.892 por Influenza A não subtipada e 698 por Influenza B. Em 2025, de janeiro a maio, haviam sido registrados 6.250 casos.